50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 2

índice

2	Editorial
3	Mensagem da Direcção
4/5	Rostos da CIL
6/7	Contando a Nossa História
8/9	As Nossas Actividades
10/11	Israel em Foco
12	Espaço Aberto
13	Como Dizia o Rabino ...
14/15/16/17	Aconteceu na CIL
18/19/20	Homenagem 60 Anos Libertação de Auschwitz
21	Momento de Reflexão
22	Maccabi Country Club
23	Em Fevereiro
24	As Nossas Sugestões
25	Dor Chadash
26	Homenagens / Nahalot

FICHA TÉCNICA: Director Responsável: Esther Mucznik **Director da Redacção:** Marcos Prist **Colaboradores:** Camila Welikson, Diana Ettner, Fany Sechter, Gabriel Steinhardt, Nuno Wahnon Martins. **Coordenação Gráfica:** TERRANOVA - Publicidade e Marketing, Lda. **Impressão:** Eurotom, Lda.

Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores

editorial

Um 2005 a florecer !

Esta primeira edição do nosso Boletim Tikvá em 2005, marca um início de ano que já começa a florecer com a belíssima comemoração de TU BISHVAT da CIL, festa esta celebrada de forma muito participativa e integrativa entre as várias gerações da nossa Comunidade.

Este início de ano marca também a importante realização da nossa Assembleia Geral, momento este em que dezenas de pessoas estiveram presentes e puderam democrática e traquilamente debater, discutir e decidir importantes temas e acima de tudo, momento este em que a grande maioria novamente manifestou o seu sincero e efectivo apoio a actual Direcção da CIL, votando por sua reeleição de modo a reiterar e fortalecer o apoio e engajamento ao grande projecto de desenvolvimento da Comunidade Israelita de Lisboa. Projecto este que há 3 anos foi iniciado e que com muito afinco e dedicação segue a ser desenvolvido. Uma Comunidade que segue também a florecer e a plantar sementes para colher ainda mais belos frutos num futuro muito próximo.

E finalmente, esta edição nº 50 do Boletim Tikvá, marca e homenageia a passagem dos 60 Anos da Libertação de Aushwitz, momento este que destacamos e que felizmente também por todo o mundo foi marcado por várias manifestações de homenagens, celebrações e acima de tudo : recordação ! Lembrar é preciso sempre, independente de datas históricas ou específicas, pois estamos sempre a falar de um passado muito recente e de um presente que ainda nos preocupa ... Que também o nosso judaísmo e a liberdade do povo judeu em todo mundo siga a florecer !

Mas esta edição ainda tem muito mais a contar e a informar. Portanto, boa leitura a todos !

Marcos Prist
Director Executivo CIL

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 3

mensagem da direcção

Caros Correligionários

A Direcção apresentou na última Assembleia Geral o balanço do trabalho que realizou nos últimos dois anos.

A Assembleia soberana julgou o nosso trabalho e decidiu reconduzir esta Direcção por mais um mandato.

A esmagadora maioria das intervenções dos presentes foi, sem dúvida, geradora de novas energias para todos aqueles que, na Direcção da CIL, se têm empenhado no sentido de devolver a esta Comunidade um tipo de actividade que nos lembre com mais frequência e intensidade as nossas origens e o nosso "lugar" no mundo e na sociedade.

No primeiro ciclo da nossa actividade, os nossos correligionários votaram num conjunto de promessas, desta vez votaram num estilo de gestão que já passaram a conhecer e a viver.

Neste contexto, a Direcção considera esta eleição uma tradução efectiva do apoio proactivo desta Comunidade à política que esta Direcção tem vindo a desenvolver (às vezes contra ventos e marés...).

Este facto dá-nos confiança "a dobrar" no sentido de seguirmos o caminho traçado e na crença que receberemos de todos os nossos correligionários, não só o apoio "mental" de que tanto precisamos, mas também o apoio material que nos permitirá manter vivas e activas as "colunas vertebrais" da nossa política.

Obrigado pela confiança.
Contamos convosco!

Ronald Brodheim
Vice-Presidente

COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
הקהילה היהודית בליסבון

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 4

Entrevista com Abraham Peer Plocker

Conduzida por Diana Ettner

"Duvido que em muitos outros lugares as pessoas se tenham alguma vez sentido tão bem nas actividades organizadas"

Tendo saído de Portugal com apenas 14 anos, Abraham Peer Plocker iniciou então uma viagem até Israel que o haveria de conduzir a uma longa e muito bem sucedida carreira na Marinha Israelita. Dos anos que viveu aqui, guarda recordações maravilhosas que relata com todo o entusiasmo. Estas páginas do Tikvá são o seu testemunho.

P: É um verdadeiro filho da CIL, tendo nascido e crescido em Lisboa. Como se deu a vinda da sua família para Portugal?

Vou contar a história da vinda dos meus pais para Lisboa tal como me foi relatada.

O meu pai era um homem de grande iniciativa e muito poder de criação. Nasceu na Polónia mas saiu de lá durante a I Guerra Mundial, altura em que decidiu ir trabalhar para a Alemanha. Um dos trabalhos que ele desempenhou foi num estaleiro, onde os alemães construíam os seus submarinos durante a Guerra. Talvez tenha nascido aí o meu fascínio pelos submarinos...Entretanto, finda a Guerra, o meu pai conheceu o meu (futuro) tio, que o apresentou à minha mãe, também ela polaca mas a residir em terras alemãs. Casaram na Alemanha, em 1923.

A situação por lá nessa altura era, no entanto, muito difícil. Os salários eram pagos diariamente mas a inflação era tal que no dia seguinte já não se podia comprar nada! Vivia-se uma situação horrorosa. Em face desse estado de coisas, os Judeus, que estavam sempre juntos, começaram a procurar lugares para onde pudessem ir. O mundo parecia estar fechado para os Judeus, ninguém os queria nos seus países. O que aconteceu então foi que um grupo de judeus conhecidos do meu pai ouviu dizer que o cônsul português numa cidade da Alemanha estava a dar vistos para entrar em Portugal. Motivado por essa informação, o meu pai obteve o visto e acabou por vir para Lisboa. Veio inicialmente sem a minha mãe, que já estava grávida da minha irmã mais velha, a Raquel e encontrou aqui um país simpático, com pessoas afáveis e um clima muito bom. Encantado, disse à minha mãe para vir. Assim foi. A Raquel nasceu logo depois e a minha irmã Ester nasceu quatro anos mais tarde. Eu nasci nove anos depois, em 1937.

P: O que recorda da infância passada em Lisboa?

Tive uma infância muita feliz em Lisboa, onde frequentei a Escola Inglesa. O que mais guardo na memória foram, sem dúvida, os tempos que passei com os grupos da juventude judaica. A CIL desse tempo era muito activa, muito quente, muito bem organizada. Os meus pais eram membro da Sinagoga Shaaré Tikvá, onde o Rabino Dizendruk, ashkenasi, fazia os serviços. Houve sempre um esforço de integração da parte do meu pai. Eu tinha o meu grupo, o meu núcleo, e os meus melhores amigos de então eram o Meier Kopejka e o Moisés Broder. Estávamos sempre juntos e éramos um trio muito famoso! Além disso, tínhamos uma grande amizade com o David Israel, que era o mais sensato. As actividades eram inicialmente na Sinagoga, tendo depois passado para o Centro Israelita, na Rua Rosa Araújo. Todos os fins de semana havia actividades e estávamos todos juntos.Organizavam-se palestras, acampamentos, bailes e festas em casa uns dos outros, actividades bonitas e intensas. Duvido que em muitos outros lugares as pessoas se tenham alguma vez sentido tão bem nas actividades organizadas. Esperávamos ansiosamente o fim de semana!

P: Acabou, no entanto, por deixar Lisboa muito cedo e partir para Israel. O que o motivou a partir?

Eu acho que foi no seio da Comunidade que recebi a motivação para ir para Israel. Em casa não éramos muito religiosos, mas tínhamos uma verdadeira atmosfera Judaica, e seguíamos sempre com muito

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 5

interesse o que se ia passando no mundo e em Israel especialmente. Lembro-me que durante a II guerra Mundial a minha mãe sofreu muito e que quando começou a Guerra da Independência estávamos sempre atentos aos acontecimentos. Acho que acabei por absorver a atmosfera Sionista. Foi assim que fui resolvendo, contra a vontade dos meus pais, deixar tudo e partir. Recordo-me em particular de ter passado por Lisboa, em 1948, um barco da Marinha Mercante de Israel, e de eu ter ficado muito entusiasmado por ver o barco com a bandeira de Israel, a bandeira do povo judeu. Foi assim, que decidi que queria ir estudar para a Escola Náutica, em Israel. Passei a minha Bar Mitzva em Lisboa e no ano seguinte parti para Israel, onde já se encontrava a minha irmã Raquel, o que tornava as coisas mais fáceis para mim. Ainda assim os meus pais não queriam que eu fosse - tive que faltar às aulas durante um trimestre inteiro para que os meus pais percebessem a força da minha decisão. Finalmente, deixaram-me ir. Corria o ano de 1951.

P: Saiu de Lisboa muito cedo. Que recordações guarda da viagem até Israel e dos primeiros anos lá passados?

Recordo-me muito bem daquela viagem até Israel. Na altura em que eu resolvi ir, estavam a sair de Lisboa para Israel outras famílias, tendo os meus pais pedido a outras pessoas que me acompanhassem. Parti de comboio, de Lisboa para Marselha, uma viagem que costuma demorar de 3 dias. No entanto, quando cheguei à fronteira com Espanha, não tinha a autorização dos meus pais para sair do país, a qual era absolutamente necessária por ser menor. Telefonei aos meus pais, resolveu-se a situação mas acabei por ficar em Vilar Formoso numa pensão, à espera do próximo comboio que partiria dentro de 3 dias. Os meus acompanhantes de viagem, no entanto, continuaram o seu caminho, pelo que a partir desse momento viajei sozinho. Cheguei finalmente a Marselha, onde apanhei o barco até Haifa. Aí chegado, a primeira necessidade era aprender hebraico, tendo ido para uma aldeia de jovens. Depois disso entrei para a Escola Náutica, finda a qual tirei o curso de oficial da marinha e, depois, o curso de engenharia no Technion, em Haifa. Foi também em Israel que casei e tive as minhas filhas. A minha mulher, Raanit, tem aliás ligações com Portugal, sendo prima da Sra. Renia Cymermann, do Porto, e da Sra. Helena Finkelstein de Lisboa. Temos três filhas – a Einat, que é tradutora, a Orly que é parteira e a Galy que é médica veterinária – e sete netos.

P: Viveu na Marinha uma longa e muito bem sucedida carreira. Recorda-se de algum episódio em especial?

Eu estive 24 anos na Marinha, em Israel, tendo chegado a Capitão de Mar e Guerra. Recordo-me bem de um momento em que, estando a ocupar o posto de encarregado da construção de submarinos em Inglaterra, consegui convencer as autoridades em Israel a passar por Lisboa, com o submarino, no caminho para lá. Estávamos então em 1976 ou 1977, e recordo-me que o Almirante português que me recebeu ficou muito surpreendido quando me ouviu falar português. Ao fim de todos esses anos, em 1980, saí da Marinha e fui para a Indústria, tendo trabalhado muito tempo como Director de uma fábrica de cimento. Entretanto reformei-me e regressei à engenharia, dando consultas no campo marítimo e da importação de barcos.

P: Assistiu, em Setembro, à celebração do centenário da Sinagoga Shaaré Tikvá. Como foi para si testemunhar esse momento?

Eu aguardei com muita ansiedade esse momento, estava à espera de viver esse evento! O meu sentimento de Judaísmo passa muito por aquela Sinagoga e foi muito comovente assistir à comemoração do centenário. Depois, gostei muito do almoço organizado no Maccabi com todas as pessoas que se tinham deslocado a Lisboa para assistir ao centenário. Foi um dos eventos que mais me comoveu e revi muitas pessoas que já não via há muito tempo. Senti aquele momento, de certa forma, como o fechar de um ciclo. E devo dizer também que sinto que assisti a um certo renascimento da CIL tal como eu me lembrava dela. Vi muita vitalidade, juventude e entusiasmo. Fiquei muito contente.

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 6

Uriah Levy
O Judeu Português que Salvou Monticello

Extraído do Blog da Rua da Judiaria de Nuno Guerreiro

Quando Uriah Levy visitou pela primeira vez, em 1825, a vasta propriedade na Virgínia que poucos anos antes pertencera a Thomas Jefferson, o terceiro presidente americano – um homem que ele admirava profundamente –, ficou chocado com o seu estado de degradação. Outrora imponente, Monticello estava virtualmente em ruínas.

Apostado em conservar aquele que considerava ser um marco fundamental da história do país, Uriah comprou Monticello no ano seguinte, restaurando a mansão de Jefferson e abrindo-a ao público. O grande apreço que sentia por Jefferson tinha uma explicação: Uriah Levy era judeu – descendente de judeus portugueses – e a tolerância religiosa que Jefferson imprimira na matriz constitucional americana permitia aos judeus poderem desfrutar na América de uma liberdade que até então nunca tinham alcançado em qualquer outro país. "Thomas Jefferson foi um dos mais importantes homens da História, que fez tanto para moldar a República de forma a que a religião de um homem não o impedisse de exercer uma carreira pública", escreveu Uriah Levy.

Considerado um dos mais notáveis heróis dos primórdios da história naval dos Estados Unidos, Uriah Levy tinha sido confrontado durante toda a sua carreira militar – que durou mais de meio século – com um profundo antisemitismo. Quarenta anos antes do oficial do exército francês Alfred Dreyfus ter sido julgado, condenado e eventualmente exonerado em julgamentos que tiveram por base o antisemitismo, Uriah Levy enfrentou perseguições semelhantes nos Estados Unidos. Chamado por seis vezes a responder perante um tribunal militar, foi sempre ilibado, e após o último julgamento foi-lhe conce-
dido o posto de comandante da Frota do Mediterrâneo – a maior da armada americana na época – e elevado ao posto de Comodoro.

A sua forte personalidade, segundo os seus biógrafos, permitiu-lhe sobreviver ao antisemitismo que na altura reinava na instituição militar. De acordo com os costumes da época, Uriah Levy foi obrigado a defender a sua honra inúmeras vezes, a última das quais em 1816, quando matou em duelo o tenente William Potter por este lhe ter chamado "judeu maldito". Vitima de antisemitismo durante toda a sua carreira militar, Uriah Levy nunca se cansou de expressar o seu apreço e profunda admiração pelos ideais de liberdade religiosa defendidos por Jefferson.

Casado com Virgínia Lopes, também ela descendente de judeus portugueses, Uriah Levy nasceu em Filadélfia, em 1792, filho de Michael Levy e Raquel Machado – que seria enterrada em Monticello –, pertencendo a uma longa linha de ilustres judeus portugueses foçados a emigrar para os Estados Unidos. A sua avó materna, Rebeca Machado – tida como uma das matriarcas das primeiras comunidades judaicas norte-americanas – era filha de David Mendes Machado, rabino da congregação Shearith Israel, a sinagoga portuguesa de Nova Iorque.

O seu primo, Mordecai Manuel Noah, jornalista, escritor, político e juiz, foi o mais conhecido judeu americano do século XIX e um dos percursores do sionismo, defendendo, no folheto *Discourse on the Restoration of the Jews*, o regresso dos judeus à Terra Santa meio século antes da realização, em 1879, do Primeiro Congresso Sionista, em Basileia.

Uriah Levy era ainda bisneto de Diogo (Samuel) Nunes Ribeiro, um judeu português nascido em Idanha-a-

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 7

Nova, em 1668, que para escapar à Inquisição – que o prendera duas vezes em Lisboa sob a acusação de "reconverter cristãos-novos ao judaísmo" – emigrou primeiro para Londres e depois para a América, onde se contaria entre os membros fundadores da cidade de Savannah, na Geórgia. Samuel Nunes Ribeiro era primo direito de António Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783), um dos mais destacados médicos e cientistas da época, membro do grupo de intelectuais portugueses exilados na Europa habitualmente designado como "estrangeirados".

Uriah Levy foi também bastante activo no seio da comunidade judaica luso-americana do século XIX, ajudando a fundar e ocupando o cargo de presidente da Washington Hebrew Congregation e, em 1854, apadrinhando o novo seminário do Instituto Educacional Bnai Jesherun, em Nova Iorque. Na história da marinha norte-americana, o seu nome ficou intimamente associado a uma cruzada pessoal que moveu pela abolição dos castigos corporais na Armada. Escandalizado com barbaridade dos castigos – era comum marinheiros serem chicoteados por delitos menores –, Uriah Levy fez apelos pessoais aos membros do Congresso para que a prática fosse proibida, chegando a enviar-lhes chicotes desafiando-os para que experimentassem "na própria pele". Como tributo à sua carreira militar, em 1959, a Marinha dos EUA concedeu o seu nome à sua mais antiga sinagoga, na base naval de Norfolk, na Virgínia. Durante a Segunda Guerra Mundial, o nome de Uriah Levy foi também dado a um caça-submarinos da Armada americana, o USS LEVY. Após a sua morte, em 1862, Uriah Levy legou a propriedade de Monticello em testamento "ao povo dos Estados Unidos".

Doação de SAM LEVY e família
Exposta no Museu de Arqueologia em Lisboa

Vitrina do Grupo de Amigos do Museu
Organização institucional:
GAMNA - Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia
Comissariado científico:
Ana Isabel Santos
Tipo de exposição:
Apresentação de uma colecção

O Museu Nacional de Arqueologia, através do seu Grupo de Amigos, apresenta publicamente pela primeira vez, o núcleo das Terracotas Helenísticas, que constitui parte da colecção doada por Sam Levy e Família.

Este conjunto de Terracotas constitui, porventura, o mais importante núcleo do seu tipo existente em Museus do Estado Português, constituindo-se doravante como uma colecção de referência para este tipo de peças que desde o século XIX tem apaixonado gerações sucessivas de coleccionadores. A este fascínio não resistiu Sam Levy, que ao longo da sua apaixonante existência, foi reunindo pacientemente a sua colecção, centrada no tema do Teatro. Trata-se de peças maioritariamente sem proveniência ou contexto conhecidos e que só a análise técnica estilística e temática permitirá atribuir a qualquer das numerosas oficinas e centros produtores de terracotas que se dedicaram à produção em massa desta florescente "arte menor" da Antiguidade Clássica. É com particular gosto que o Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia, comemora este Dia Internacional dos Museus, homenageando simultaneamente Sam Levy e Família. Em homenagem e lembrança do coleccionador, mantemos intencionalmente, nesta apresentação preliminar, os suportes originalmente por ele concebidos e mandados executar, recriando assim o "espírito de galeria" que presidia à colecção, tal como se mantêm íntegros os seus principais temas.

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 8

Grupo Guil Hazaav-Ano III

(Idade de Ouro)

Não perca mais tempo !
Venha participar connosco !

Actividades Especiais Permanentes
(música, ginástica, palestras, passeios...)

Para adultos a partir dos 60 anos
Encontros semanais às 4ªs feiras
das 15h30 às 17h00, sede no Monte Olivete.
Participação: 5 €

Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa-Ano III

A cada semana um novo participante!
Mais de 80 jovens já participam!
Agora só falta você!

Actividades todos os domingos, das 15h00 às 18h00,
no Maccabi Country Club
Jovens e crianças a partir de 3 anos
Participação: 5 € por semana

•descontos especiais na compra de senhas antecipadas

Muitas surpresas em 2005 !

Coral Etz Chaim

(Coral Musical Representativo da CIL)

Para adultos entre os 20 e 60 anos.

Encontros semanais: às 3ªs e 5ªs feiras
das 19h30 às 21h00
no Monte Olivete.
Participação: 5€ por encontro.

Inscreva-se já!

UPEJ

União Portuguesa
de Estudantes Judeus

super actividades mensais
para jovens entre os 18 e 30 anos

PRÓXIMA ACTIVIDADE EM MARÇO !
NÃO PERCA !!

MACCABI COUNTRY CLUB

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO !

3ª a 6ª Feira - Das 9h00 às 17h00
Tel: 21 911 11 88 macabi@cilisboa.org
www.cilisboa.org/documents/maccabi/FichaMembro

Tratar com Rosina

PROJECTO ATIDEINU GAN IELADIM

Pré - Escola para
crianças entre os 2 e 6 ANOS

Em breve

Aguarde novas informações !!!

Interessados devem
contactar a nossa secretaria

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 9

Educação Judaica

Shiurim - Inverno 5765

Dia	Hora	Grupo	Tema	Local	Formato
Domingo	10:30 – 11:30	Aberto	Talmud	Sinagoga	Aula
Domingo	14:00 – 15:00	De 10 – 14 anos	Bar/bat Mitzvá	MCC	Aula
Domingo	16:00 – 17:00	Pais e avós	Judaísmo	MCC	Aula
Segunda-feira	19:00 – 20:30	Aberto	Conversão	Sinagoga	Aula
Segunda-feira	20:30 – 22:00	Aberto	Ivrit	Sinagoga	Aula
Terça-feira	20:00 – 21:00	Aberto	Parasht-Shavuá	Sinagoga	Grupo de estudo
Quarta-feira	17:30 – 18:30	De 10 – 14 anos	Bar/bat Mitzvá	Sinagoga	Aula
Quarta-feira	20:00 – 21:30	Aberto	Cabala e Filosofia Judaica	Sinagoga	Aula
Sábado	12:00 – 13:00	De 10 – 14 anos	Bar/bat Mitzva	Sinagoga	Aula

Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana

Todas as 6ªs feiras, às 18h00 no Monte Olivete.

Aberto para todos

Coordenação : Alain Hayat

SEUDÁ SHILISHIT

Zmirot (canções) e a tradicional refeição de Shabat

Todos os Sábados-logo após o serviço de Minhá

Participe nos Serviços Religiosos da nossa Comunidade.

Venha e traga toda a sua família !

6ªs feiras às 19h00 / Sábados às 9h00

Mais informações e inscrições através da nossa secretaria !!!

Participe nas actividades e eventos da nossa Comunidade, pois a nossa Comunidade é você !

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 10

PARA APLAUDIR SÃO PRECISAS AS DUAS MÃOS

Diga-se o politicamente incorrecto: afinal de contas, sempre era verdade que só com o afastamento de Yasser Arafat do palco do conflito israelo-palestiniano se abriria a tal "janela de oportunidades" de que agora tanto se fala. Dito isto, o que importa mesmo é que, felizmente, reina hoje um clima de optimismo nos comentários que se ouvem sobre a situação; mais eufórico por parte dos menos conhecedores e mais comedido por parte dos mais experientes.

Convenhamos que foram criadas algumas das "condições de abertura" indispensáveis, mas tudo vai depender dos próximos passos que os líderes da região irão tomar, alguns dos quais terão de ser definidos e até ocorrer ainda em 2005.

Mahmoud Abbas (Abu Mazen)

Apesar de ter ganho as eleições para a Presidência da Autoridade Palestiniana com uma maioria confortável e sem incidentes eleitorais de maior a registar, Abbas sabe que não tem controle sobre todas as facções do Fatah e muito menos sobre o Hamas ou a Jihad Islâmica.

A sua faceta de negociador tem-no levado a fazer várias declarações públicas contraditórias que ora agradam a Israel mas desagradam ao Hamas e à Jihad, ora são do agrado destes e criticadas por aqueles. É de prever que uns e outros, eventualmente pressionados pela opinião pública mundial e os seus negociadores (Blair, Bush, Mubarak, etc.), lhe concedam algum tempo de manobra; mas certamente não será tanto como o que foi concedido a Arafat, o qual uma década depois dos Acordos de Oslo ainda não tinha chegado a lado nenhum.

Algures entre Abril e Dezembro deste ano, Abbas será forçado a provar a todos que as coisas estão a mudar – no mínimo, terá de demonstrar que pode controlar as suas hostes, alcançar um cessar-fogo (nomeadamente no que toca a ataques perpetrados contra civis israelianos) e obter em troca algumas concessões por parte de Israel. É de prever que exija certas alterações ao plano de Sharon de retirada de Gaza e de alguns colonatos da Judeia e Samaria, até porque o mesmo foi decidido em circunstâncias diferentes e de forma unilateral. O fim das incursões militares israelianas e a libertação de todos ou alguns dos 8.000 prisioneiros palestinianos que Israel detém nas suas prisões serão, sem dúvida, outras das suas prioridades. No fundo, para se tornar credível aos olhos dos palestinianos, Abbas terá de obter de Sharon mais do que este já declarou publicamente estar disposto a conceder. A sua não invejável tarefa está longe de ser fácil e da sua agenda negocial constarão temas tão complicados de resolver como: as fronteiras do território do futuro Estado Palestiniano, a cerca de segurança, o retorno dos emigrados e a soberania sobre Jerusalém.

A dupla Sharon-Peres

À queda do governo israeliano não foi alheia, como se sabe, a polémica sobre a retirada dos colonos de Gaza. A recente eleição do novo gabinete de Sharon por uma pequena maioria parlamentar, não foi tranquila e contou com a oposição de 13 parlamentares do Likud, o seu próprio partido. Este governo é composto, para além do Likud, por membros do partido ultra-religioso União do Judaísmo da Torá que, a troco da viabilização do mesmo, receberá do erário público cerca de € 53 milhões (para que os "men in black" possam continuar a não trabalhar e a estudar a santa lei nos seus colégios).

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 11

Entretanto, estão em curso negociações para que outro partido congénere, o Shas, se coligue também em condições similares. Infelizmente, a prática deste tipo de contrapartidas é tudo menos inédita em Israel e as suas origens remontam a 1948.

Porém, a grande novidade é, sem dúvida, o regresso dos Trabalhistas ao governo. E à frente destes, como vice-primeiro-ministro, quem senão o octogenário cavalheiro, sempre imaculadamente vestido, estadista, estratega, de raciocínio lúcido e brilhante, visionário, prémio Nobel da Paz… Shimon Peres. Recém reconduzido, uma vez mais, à liderança dos Trabalhistas, Peres regressa também ao palco das operações e une-se a Sharon, procurando assim expressar um certo consenso nacional em prol da paz e do desmantelamento dos colonatos. No curto prazo, o cessar-fogo e a retirada dos colonos serão sem dúvida as mais duras missões deste governo. À semelhança do que aconteceu no passado em Elon Moreh e em Yamit, e à luz das declarações já proferidas por vários responsáveis políticos da oposição, este processo, que oporá soldados (muitos dos quais reservistas) a civis israelianos, terá necessariamente contornos internos violentos e muito desagradáveis sob o ponto de vista político e social.

Mas para alcançar a paz será necessária a futura retirada de muitos outros colonatos na Judeia e na Samaria e ultrapassar impasses igualmente difíceis. Por desígnio do destino, a dupla de governantes Sharon-Peres é provavelmente a que mais se adequa em Israel a este momento histórico e a que melhor poderá cumprir o que actualmente se espera da liderança deste país. Juntos têm quase 80 anos de vida política activa, são líderes fortes e experientes que se respeitam mutuamente, detentores de visões políticas diferentes mas sedentos de paz e unidos pelo desejo de tornar o futuro de Israel mais risonho. Ao contrário dos políticos mais jovens, não temem as críticas. Tratando-se de um final de carreira para ambos, não estarão certamente preocupados com o seu futuro político mas antes com o seu legado e a maneira como serão lembrados pela história.

De acordo com um provérbio árabe citado por Ramón Lobo no El País de 9 de Janeiro último: "Para aplaudir são precisas as duas mãos". Esperemos que as mãos da liderança palestiniana encontrem as dos governantes israelianos e que estas não lhes sejam atadas atrás das costas.

Gabriel Steinhardt

Especialistas em *Jewish Heritage Tours*

PALME
VIAGENS

AGÊNCIA DA EMBAIXADA DE ISRAEL EM PORTUGAL /
PROTOCOLO COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS DA C.I.L.

Palme Viagens, S.A.
Av. Almirante Gago Coutinho, 80 A • 1749-044 Lisboa • Tel.: 21 843 24 00 • Fax: 21 843 24 25
Delegações em Leiria, Porto e Algarve • email: palme.viagens@palme-sa.pt • site: www.gpalme.com

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 12

Lei da Liberdade Religiosa . Sabia que ...

Com a entrada em vigor da Lei da Liberdade Religiosa e com a respectiva aquisição do número de pessoa colectiva religiosa pela Comunidade Israelita de Lisboa, o casamento religioso Judaico não necessita de um prévio casamento realizado pelas autoridades civis.
Para tanto, o nosso Rabino deverá estar credenciado pela Comunidade Israelita de Lisboa e a respectiva credencial ser autenticada pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas Religiosas.

Após a celebração do casamento pelo Rabino, este procede ao assento do casamento no livro de registos e envia um duplicado para a Conservatória competente que procede à transcrição no livro de assentos de casamento daquela entidade. Após esta transcrição, o Conservador informa o nosso Rabino de que já o acto se encontra realizado.

Nuno Wahnon Martins

Palestra sobre Cashrut na CIL com Rabino Tuvia Hod

A sala da biblioteca da Sinagoga estava cheia com as cerca de 40 pessoas que ouviram atentamente a locução do especialista europeu em cashrut que falou do seu trabalho de supervisionamento em explorações agricolas e industrias alimentares. fiquei particularmente surpreendido por desaconcelhar queijos fabricados com coalhos florais que possam conter insectos inadvertidamente esmagados aquando da colheita, pois o queijo da serra é coalhado com flor de cardo enquanto os queijos casher são fabricados com imitações químicas do coalho proveniente de bucho de ruminante em fase de aleitação. Depois temos leite casher supervisinado por camaras, inclui qualquer leite ordenhado mecanicamente o que hoje é regra para todo leite comercializado. Quanto a iogurtes lembrou que não são casher quaisqer productos lacteos que contenham gelificantes pois estes são de origem animal, alertou tambem acerca de outros aditivos que possam ser trefah como corantaes provenientes de insectos como a cochinilha muito usados em batons e productos alimentares, qualquer producto que nos ingredientes haja muitos. É suspeito em termos de cashrut e segurança alimentar sendo esta última a par da qualidade, o suporte racional dos productos casher alem do cumprimento dos preceitos da Torah. No entanto explicou ainda a abrangencia do mercado dos productos casher que vai muito para além da população judaica ou muçulmana, muitos não judeus compram casher pois já se aperceberamque os productos casher são mais saudáveis e sobretudo mais seguros. Quando confrontei o Rav Tuvia Hod acerca dos productos transgénicos respondeu que isso era uma questão de produtividade puramente americana e que podiamos confiar nas marcas de productos casher pois esse era ainda o mais seguro modo de comer sem receios. Adorei!

João Paula

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 13

Mikváh em Lisboa
A Importância do Mikváh para uma Comunidade Judaica.

Quando surgiu a pergunta pela primeira vez no início do século XII, a resposta foi inequívoca: **"O Mikvé é prioritário"**

A pergunta era "o que fazer no caso de não haver dinheiro suficiente para construir os dois – o Mikvé e a Sinagoga ?". A resposta certa mostra claramente a lista judaica das preferências.

A construção de um Mikvé Kasher é mais importante do que a construção de uma Sinagoga. É a Halachá. Pode-se - aliás, deve-se - vender uma Sinagoga e até um Sefer Torá para viabilizar a construção de um Mikvé.

A importância dada à existência do Mikvé, durante todas as gerações, é incomparável.

Não vamos entrar agora nos significados do Mikvé e nos grandes segredos escondidos dentro destas águas sagradas, ou sobre a sua imensa importância para construir uma vida familiar judaica. Até a cozinha judaica não pode ser Kasher sem se fazer "Tvilat Kelim" (=Mergulhar Utensílios). Sobre isto falaremos em outra ocasião.Mas devemos pensar no Mikvé sob o aspecto da vida comunitária – como um instituto, a sua existência é obrigatória para podermos dizer que os serviços de tradição judaica são efectuados.

Pessoalmente, sinto-me confuso quando um turista peregrino liga e pede para usar o Mikvé, e quando lhe digo que não temos, posso ouvir a surpresa na sua voz: "There is no Mikve in Lisbon?!". Como lhe explicar que há já ano e meio que o Mikvé mais próximo é o mar?...

Fico aborrecido por saber que Lisboa é, seguramente, a única cidade capital na Europa que não oferece este serviço básico.

O Mikvé é um dos sinais da vivência judaica, um sinal primordial que nos devolve até ao primeiro dia da criação do mundo, quando o universo ainda era feito só de líquido, até ao ponto principal da nossa existência, como parte do povo judeu.

No livro Bereshit (Génesis) conta-se sobre os 4 rios que saem de Gan Éden (=paraíso) Para onde iam as suas águas? O Midrash (=expressão poética do pensamento judaico) responde que eles foram espalhados por todo o mundo e se reúnem nos Mikvés que estão em todos os lugares.

Quem não se quer mergulhar nessas águas, as águas do Gan Eden, que limpam a alma e purificam o espírito, fazendo-nos sentir como se tivéssemos renascido para uma vida nova?

Neste momento estamos a fazer um esforço especial para nos devolver, a nós próprios, o nosso Mikvé. Pedimos portanto, a quem pode, para contribuir e dar uma mão de auxílio para completar a sua construção.

Lembre-se, a santidade da Sinagoga e o seu valor serão duplicados – e justificados – quando é baseada (físicamente!) na pureza que traz o Mikvé.

Rabino Boaz Pash

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:41 PM Page 14

A Cil reelege actual Direcção

Teve lugar, no passado dia 16 de Janeiro a realização de mais uma Assembléia Geral da Comunidade Israelita de Lisboa. Dezenas de pessoas estiveram presentes e ocuparam as dependências do Auditório Grão Pará em Lisboa, e num ambiente muito aberto, positivo e descontraído debateram e discutiram amplamente os pontos constantes na ordem dos trabalhos da convocatória. Na ocasião foram aprovadas as contas relativas ao exercício do ano de 2003, bem como o relatório das actividades relativos aos anos de 2003 e 2004. Também esclareceu-se e deliberou-se a respeito da venda de imóvel nos Açores de propriedade da CIL e da Somej Nophlim. Os momentos mais marcantes da ordem dos trabalhos ficaram mesmo para a eleição oficial do novo Presidente Honorário da CIL – Dr. Samuel Ruah que, juntamente com a sua querida esposa Sra. Esther Ruah foram homenageados e aclamados por todos os presentes e finalmente à eleição da eleição da totalidade dos corpos-gerentes para o triénio 2004-2006. Foi eleita mais uma vez com os votos favoráveis da esmagadora maioria dos presentes, a única lista candidata, encabeçada pelo Dr. José Oulman Carp e que segue a constituir, como se pode ver em anexo, uma grande renovação, na idade e na representatividade comunitária. Esta lista que agora inclui também os novos integrantes da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal é reeleita com base num programa que foi apresentado em Outubro de 2002 pelo Dr. José Oulman Carp, programa este que tem sido desenvolvido com muito afinco e dedicação pela actual Direcção e que felizmente tem estado a contar cada vez mais com o apoio e participação da também ampla maioria dos nossos correligionários, como ficou demonstrado nesta importante Assembleia Geral conduzida como sempre de forma brilhante pelo Dr. Moisés Ayash – Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

NOVA DIRECÇÃO ELEITA
TRIÉNIO 2004- 2006

Direcção

Presidente	Jose Oulman Carp
Vice-Presidente	Esther Mucznik
Vice-Presidente	Ronald Brodheim
Tesoureiro	José Salomão Ruah
Secretário	Eva Ettner
Vogal efectivo	Clara K. Cassuto
Vogal efectivo	Charles Arie
Vogal efectivo	Sonia Bernfeld
Vogal efectivo	Arnaldo Grossman
Vogal Suplente	Salomão Kolinski
Vogal Suplente	Vera G. Ferreira

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Moisés Bendrao Ayash
Vice-Presidente	Mordechai Atsmon
1º Secretário	Nuno Wahnon Martins
2º Secretário	Diana Ettner

Conselho Fiscal

Presidente	Samuel Tuati
Vogal Efectivo	David Bentes Ruah
Vogal Suplente	Guilherme Grossman

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 15

Tu BISHVAT 5765 inesquecível na CIL !

Uma tarde abençoada de inverno com um sol maravilhoso e uma temperatura agradabilíssima, o espaço belíssimo do nosso Maccabi Country Club, somado a um inigualável esprírito jovial de participação e de integração das pessoas das distintas faixas etárias presentes, só poderia ter como resultado uma inesquecível comemoração de TU BISHVAT da CIL, realizada no final do mês de Janeiro e que contou com a presença de dezenas de pessoas. O programa teve início de forma muito descontraída no campo de futebol com uma "Gincana de Tarefas" coordenada por Marcos Prist e pelos madrichim do Dor Chadash que consistia numa competição entre grupos compostos por pais, filhos e avós, que através da interacção com a natureza deveriam encontrar pela sede do clube as 7 espécies de TU BISHVAT, bem como o maior numero de plantas e folhas para a seguir, juntos criarem artisticamente com estes elementos, o que ocorreu de forma muito activa e participativa por parte de todos os presentes. Seguiu-se então o tradicional momento da plantação coordenado pelo Rabino Boaz Pash, momento em que o Maccabi ganhou dois novos e formosos limoeiros e várias outras belas plantinhas plantadas por nossos jovens e crianças. A seguir houve uma também divertida "actividade de salão" dirigida pelo Rabino Boaz e sua esposa Sara, onde de forma lúdica, os mesmos grupos puderam competir num jogo de perguntas e respostas alusivas as várias frutas e espécies de TU BISHVAT. A tarde encerrou-se com um delicioso lanche característico desta data, como sempre preparado com muito carinho pela Sra. Rebeca Assor.

Mais fotos desta festa podem ser vistas no nosso site www.cilisboa.org

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 16

Tu Bishvat na Sinagoga

No dia seguinte a Festa de Tu Bishvat realizada no Maccabi, realizou-se na Sinagoga já na data hebraica oficial, a comemoração da festa. Após o serviço de Arbit, foram realizadas várias plantações nos canteiros do pátio da Sinagoga pelos jovens e adultos presentes. A seguir foi realizada uma breve cerimónia de colocação de uma mezuzá na antiga sala das placas da Sinagoga, local onde seguiu-se a realização de "Seder de Tu Bishvat" coordenado pelo Rabino Boaz Pash, momento em que se explicou e se partilhou entre todos as várias espécies características desta data, num ambiente muito descontraído envolto de músicas.

Colocação da Mezuzá

Seder de Tu Bishvat

Chanuká nas escolas

A pedido de alguns pais e familiares, correligionários da CIL, Marcos Prist – Director Executivo da Cil e a sua esposa Lilian Prist, realizaram ainda durante o mês de Dezembro actividades relacionadas com Chanuká para alunos de escolas particulares, nomeada e respectivamente no Colégios Pestalozzi em Lisboa e Colégio St. Dominic em Carcavelos. Através da interpretação da história, da música e da dança, puderam proporcionar às crianças judias e não judias destas escolas a possibilidade de conhecerem e vivenciarem esta importante data do nosso calendário e ao mesmo tempo divulgar e esclarecer um pouco da nossa cultura e tradição aos professores e dirigentes destas instituições.

Alunos do Colegio Pestalozzi

Colegio St. Dominic

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 17

O Congresso Judaico Mundial reuniu-se em Bruxelas

Mais de 400 delegados participaram na 12ª Assembleia Geral do Congresso Judaico Mundial, realizado de 9 a 11 de Janeiro passado. A nossa comunidade também esteve presente, representada por Esther Mucznik. Ao longo de dois dias, os delegados apreciaram o relatório de actividades e de finanças do Congresso, debateram questões como as relações inter-religiosas, da Diáspora com Israel, com as organizações não governamentais e os problemas das pequenas comunidades. Com respeito a esta última questão, que nos interessa particularmente, ficou constituída uma comissão para inquirir as principais dificuldades com que se debatem estas comunidades e procurar os meios de as apoiar. Foi também reconduzida, praticamente sem alterações a actual direcção, presidida por Edgar Bronfman e Israel Singer. No final foi aprovada uma moção reiterando o apoio inequívoco da diáspora judaica a Israel e à sua aspiração à paz e segurança, ao necessário combate ao antisemitismo e ao desenvolvimento do diálogo inter-religioso. Entre outros convidados não judeus, estiveram presentes o Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris e o Primeiro-Ministro belga, Guy Verhofstadt.

Ministro Paulo Portas visita a nossa Sinagoga

O actual Ministro da Defesa de Portugal e Presidente do Partido Popular – Dr. Paulo Portas esteve presente a seu pedido no passado dia 31 de Janeiro na nossa Sinagoga, juntamente com uma pequena comitiva de deputados, entre os quais o o Dr. Joao Rebelo e Dr. Abel Pinheiro. Todos foram recebidos pelo Presidente José Oulman Carp, pelo Rabino Boaz Pash e pelo Director Executivo da CIL – Marcos Prist. Após uma breve apresentação da nossa Comunidade, todos tiveram a oportunidade de visitar e conhecer o interior da nossa centenária Sinagoga. O encontro encerrou-se com o Ministro Paulo Portas a assinar o nosso tradicional "Livro de Ouro".

Rabino da CIL na Faculdade de Ciências Médicas

O nosso Rabino Boaz Pash foi convidado recentemente pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas, onde realizou em meados de Janeiro uma interessante palestra para jovens alunos e dirigentes da instituição, que em carta enviada à CIL logo após o evento, manifestaram agradecidos ter sido esta uma "mais valia para toda a comunidade acadêmica, bem como para a dinamização cultural do espaço e comunidades envolventes".

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 18

Homenagem Especial aos 60 anos da Libertação de Auschwitz

Foi há 60 anos...

Tão longe no tempo e ao simultaneamente tão perto.
Ao vermos de novo as imagens da maior barbárie da História, não podemos deixar de nos interrogar mais uma vez: Como foi possível? Como foi possível ela ter lugar no coração da Europa, num dos países mais avançados do mundo, com uma cultura das mais sofisticadas? É uma interrogação que se nos coloca em permanência e que nos perturba dolorosamente.

Muitas explicações têm sido tentadas pelos historiadores: a humilhação da derrota da Iª Guerra, a crise económica, o desemprego, o culto da disciplina dos alemães. Mas as mesmas causas noutros pontos do globo não produziram nenhum Hitler... O que permitiu que nesse terreno favorável germinasse o maior crime cometido, até hoje, contra a humanidade foi a ideologia nazi, visceralmente racista e anti-semita, para a qual a redenção do "volk", do povo, da raça e da humanidade ariana, só se faria pela eliminação dos judeus. Na concepção nazi existia uma hierarquia racial: no topo situava-se a "raça" ariana, cuja superioridade lhe permitia e até lhe colocava como dever a dominação do mundo; na cauda dessa hierarquia, a "raça" judaica, causa de todos os males, que tal como um bacilo tinha de ser destruída. Para o homem que abominava a consciência "essa invenção judaica", nas próprias palavras de Hitler, a destruição do povo que primeiro reconheceu Deus, portador da ética universal a que hoje chamamos direitos humanos, era o seu principal objectivo.

Um outro elemento que contribuiu para tornar possível o Holocausto foi a indiferença, o silêncio e em muitos casos a colaboração de governos, das populações e da Igreja Católica.
Governos de países ocupados, como por exemplo a França, excediam-se em zelo colaboracionista, recenseando e deportando os judeus, inclusive crianças, por iniciativa própria. O caso do governo da Dinamarca é o único caso conhecido a ter salvo a pequena comunidade judaica do seu país, permitindo-lhe a fuga para a Suécia.
Também o Vaticano se remeteu a um silêncio cúmplice, o que dado o peso moral e político da Igreja teve consequências desastrosas.
Entre as populações, um pequena parte escolheu a resistência ao nazismo e ajudou a salvar judeus. A maioria remetia-se a uma indiferença passiva ou a uma atitude colaborante, através da prática da denúncia e da apropriação das casas e dos bens dos judeus deportados.
O número de 13 mil "Justos", recenseados até hoje pelo Yad Vashem, homens e mulheres, entre os quais padres e freiras, diplomatas, como Aristides de Sousa Mendes, e outros, que arriscaram a vida para salvar judeus, sublinha a solidão da coragem humana nessa época.
E, no entanto, já em 1942, circulavam relatórios oficiais e informações pormenorizadas do que estava a acontecer. Se bem que difícil de crer, os aliados e o Vaticano já estavam na posse dos dados fundamentais da máquina de morte nazi.
Então porquê este silêncio, esta passividade, esta indiferença face ao trágico destino dos judeus? Esta é, também, outra pergunta igualmente perturbadora.

A única explicação plausível é que dois mil anos de anti-judaísmo cristão, de expulsões, de perseguições e de antisemitismo racista favoreceram a indiferença e até uma certa justificação ao nazismo.

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 19

Na realidade, é como se a "Solução final" nazi fosse a solução de um problema não apenas alemão, ou de alguns anos de guerra, mas a "solução final " de um problema velho de dois mil anos.
A este respeito convém lembrar as palavras do grande historiador do Holocausto, Raúl Hildberg: *"Os missionários da Cristandade disseram: 'Vocês não têm o direito de viver entre nós como judeus'.*

Os chefes laicos, seculares, que se seguiram, proclamaram: *'Vocês não têm o direito de viver entre nós'.*
Os nazis alemães, no fim, decretaram: *'Vocês não têm o direito de viver'."*

E, apesar de tudo, sobrevivemos e construímos o nosso Estado. Recuperámos a nossa humanidade e a nossa dignidade. De vítimas passámos a um povo livre.
Hoje a melhor forma de lembrar Auschwitz e homenagear a memória de todos os que caíram é olhar em frente, para o futuro, e reforçar a nossa identidade, o nosso judaísmo.
Sem nunca esquecer...

Esther Mucznik

Wolloch Haggadah em Memória do Holocausto
*
Ilustrador: David Wander
Caligrafia e Micrografia: Yonah Weinrib
Haifa, Galeria de Arte Goldman, 1988

"Em cada geração temos a obrigação de considerar como se nós próprios, pessoalmente, tivéssemos saímos do Egipto."

(Blogue de Nuno Guerreiro, A Rua da Judiaria)

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 20

Ouvindo a história do pequeno Papitchek, criança sobrevivente de Birkenau.

Os deputados árabes da Knesset não conseguem reter as lágrimas

(Extraído Jornal Maariv)

Durante a comemoração do 60º aniversário da libertação de Auschwitz, depois da oração pelos mortos e o discurso de Sharon, Yossi Sarid (Meretz-Yahad) tomou a palavra em nome da oposição.(…) Contou com muita emoção a história do pequeno Papitchek, a criança de 5 anos, um dos gémeos do terrível Dr Mengele, que caminhava na neve de Birkenau no dia da evacuação do campo. A criança andou até que, esgotada, acabou por adormecer na própria neve. Pensando que estava morta, nenhum deportado se preocupou com ele. A criança foi assim abandonada, acabando por ficar a dever a vida a esse mesmo abandono.

Depois de contar esta história, Sarid virou-se para a tribuna dos convidados da Knesset e informou os deputados que Papitchek, o pequeno sobrevivente de Birkenau, se encontrava ali mesmo no parlamento do Estado de Israel. Então Papitchek, de 65 anos, levantou-se e saudou o hemiciclo.

Nesse momento, conta Ben Caspit, vi lágrimas nos olhos dos deputados árabes israelitas. Nos de Mohammed Barakeh, e mesmo nos de Ahmed Tibi que na véspera tinha declarado : « não é fácil ser vítima de vítimas ». « Não conseguimos conter-nos », explicaram do seu lado os deputados árabes. Pouco depois da intervenção de Sarid, Tibi aproximou-se de Papitchek e apertou-lhe a mão. O sobrevivente dos campos mostrou ao deputado árabe as fotografias dos filhos e netos. O que mostra, escreve Caspit, que, sob os nossos instintos, sob o nossa capa nacional, sob as nossa cólera e tiros, se encontra apesar de tudo, em cada um de nós, o mesmo ser humano. ".

Sessão Especial em Homenagem aos 60 Anos da Libertação de Auschwitz

A Cil realizou no passado dia 30 de Janeiro um evento especial em Homenagem aos 60 Anos da Libertação de Auschwitz. O evento foi organizado em conjunto com o Maccabi Country e contou com a presença de dezenas pessoas na sua sede. Após a abertura e introdução do evento dirigida por Esther Mucznik – Vice-Presidente da CIL , os presentes assistiram atentamente a apresentação do filme "A Palavra às Testemunhas" feito com base em entrevistas feitas a ex-refugiados e sobreviventes do Holocausto, hoje muitos deles membros da nossa comunidade, para quem Portugal foi o porto de abrigo que os salvou. A homenagem contou com a prestigiosa presença do novo Embaixador de Israel em Portugal – Sr. Aaron Ram e da sua esposa e Embaixatriz – Sra. Edna Ram, bem como do Cônsul de Israel Yacov Zecharia e sua esposa.

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 21

Triste... Muito Triste

Em momentos de tragédia e necessidade, habitualmente os países colocam de lado as divergências e congregam esforços para a ajuda humanitária. Israel, por exemplo, esteve entre os primeiros a oferecer auxílio aos países do sudoeste asiático afectados pelo terremoto e maremoto de segunda-feira. Mas é também hábito que estas coisas nunca sejam assim tão simples. O Sri Lanka, provavelmente o país mais afectado, recusou a oferta do governo israelita (ver também BBC - Sri Lanka rejects Israel rescuers), que se disponibilizara para enviar uma equipa de 150 especialistas preparada para montar hospitais móveis, equipados com unidades de emergência, pediatria, radiologia e laboratórios. Convém acrescentar que – pela mais triste das razões que advêm da experiência própria – Israel possui os mais especializados técnicos de salvamento do mundo. Entre 90 a 100 cidadãos israelitas, na sua maioria turistas, continuam desaparecidos na região.A situação é profundamente triste, mas nada disto é novidade. Há exactamente um ano, quando um terremoto de grande escala matou cerca de 20 mil pessoas em Bam, no Irão, grupos humanitários israelitas contaram-se entre os primeiros a oferecer ajuda. Mas o governo iraniano, abrindo os braços perante a gratidão do mundo, anunciou de imediato que estava pronto a receber ajuda humanitária de todos os países – mas que era melhor os seus cidadãos morrem nos escombros do que serem salvos por judeus. Nada é mais triste do que ver o ódio sobrepor-se à necessidade. Uma vez mais...

(Extraído do Blog "A Rua da Judiaria" de Nuno Guerreiro)

VESTÍGIOS HEBRAICOS EM PORTUGAL

viagem de uma pintora de *LAURA CESANA*

2ª edição, bilingue, capa dura, 160 páginas a cores. ISBN 972-97370-0-2

www.lauracesana.com

" belíssimo ensaio de investigação e objecto de arte (...) Um livro fora do comum (...)"
URBANO TAVARES RODRIGUES, no JORNAL das LETRAS

"an impressive artbook (...)Jewish landmark in Portugal...a very sensitive account of a five year search."
KATHLEEN TELTSCH, retired journalist of THE NEW YORK TIMES

PREÇO ESPECIAL para os leitores do Tikvá: 35 euros (mais o correio). Envio à cobrança.
Pedidos ao Apartado 9970 - Est.Correio OLAIAS - 1911-701 LISBOA

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 22

MACCABI COUNTRY CLUB

Aconteceu

Chá & Beleza foi um sucesso!

Anita Ayash durante o teste com o scanner

No chá de senhoras ocorrido dia 9 de Janeiro, Cheryl Roup (à esquerda na foto) levou um equipamento que mede o nível de carotenídes, os antioxidantes da pele. Em Fevereiro, o chá das senhoras terá aula de maquiagem.

Oneg Shabat dedicado aos jovens

Gal Yarkoni e David Bernfeld acendem as velas de shabat no Oneg Shabat feito especialmente para os jovens no dia 21 de Janeiro. O próximo Oneg Shabat contará com a participação do Coro Guil Hazaav.

Olga - apresentação do filme levou 40 pessoas ao Maccabi

Mais de 40 pessoas estiveram presentes na apresentação do filme brasileiro que conta a história da judia comunista Olga Benário. Arnaldo Grossman, presidente do Maccabi, elucidou alguns pontos desta parte da história política brasileira nos anos 30. Também falaram Esther Mucznik e Eva Arie. Após a apresentação do filme, Monia Atzmon foi homenageado pelo dia dos seus anos.

CIL REALIZA EVENTOS NO MACCABI

Tu'Bishvat - a comeração de Tu'Bishvat da CIL foi realizada no Domingo, dia 23 de Janeiro, no Maccabi.

"Testemunhas" - Como homenagem às comemorações de 60 anos da libertação do campo de Auschwitz, a CIL realiza no Maccabi a apresentação do documentário "A PALAVRA ÀS TESTEMUNHAS" de Esther Mucznik, dia 30 de Janeiro.

Informa

EM FEVEREIRO

Chá para senhoras com aula de maquiagem. Reserve seu convite.

Aguarde! Palestra com assunto polémico.

DIA 25 - 20:30 hs
Oneg Shabat especial com a participação do Coro Guil Hazaav. Reserve seu convite.

O Maccabi é a sua casa!

ACTIVIDADES FIXAS

Quer jogar futebol, voleibol, pingue-pongue, matraquilhos ou ténis com os seus amigos? Estamos a formar equipas com os sócios, inscreva-se na Secretaria - 219-111-188.

Comemore seus anos no Maccabi- utilize o salão ou os jardins para a sua festa. Reserve já sua data.

Sugestões?
Opiniões?
Envie-nos um e-mail
maccabi@netcabo.pt

FS MKT

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 23

COMUNICADO IMPORTANTE
TESOURARIA

Comunicamos que a partir de 1 de Janeiro de 2005 os valores relativos aos lugares da Sinagoga, passaram a ser os seguintes :

- Adultos - 100,00 €
- Jovens entre os 18 e 30 anos : 45,00 €
- Menores de 18 anos : 30,00 €

*** Valores Anuais**

Solicitamos àqueles que já efectuaram o respectivo **pagamento integral** do seu lugar da Sinagoga em 2005, que nos enviem o pagamento da diferença, já a considerar estes novos valores. Aos que já efectuaram o **pagamento parcial**, solicitamos que considerem estes novos valores quando efectuarem os vossos futuros pagamentos. A Vida da nossa Comunidade depende de todos Nós. Temos de estar unidos num ESFORÇO comum a todos !

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 24

as nossas sugestões

Livros

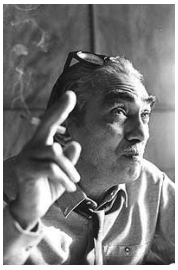
Neste número dedicado aos 60 anos da Libertação de Auschwitz, propomos algumas leituras disponíveis em português:

Testemunhos

- Anatoly Kutznetsov, **"Babi Yar"**, Livros do Brasil
- Art Spiegelman, Maus, **"A História de um sobrevivente I e II"**, Difel
- Elie Wiesesl, **"A Noite"**, Texto Editora
- Imre Kertész, **"Sem Destino"**, Presença
- Primo Levi, **"Se isto é um Homem"**, Teorema
- Primo Levi, **"A Trégua"**, Teorema
- Robert Antelme, **"A Espécie Humana"**, Ulisseia
- Uri Orlev, **"A Ilha na Rua dos Pássaros"**, Editora Âmbar
- Wladyslav Spilman, **"O Pianista"**, Presença

Estudos e Ensaios

- Annette Wieviorka, **"Auschwitz explicado à minha filha"**, Celta
- Barbara Majeswska, **"O Gueto de Varsóvia"**, Âncora
- Daniel Goldhagen, **"Os carrascos voluntários de Hitler"**, Notícias Editorial
- Guitta Sereny, **"No mundo das trevas"**, Âncora
- Hannah Arendt, **"Eichmann em Jerusalém"**
- Jean-Claude Pressac, **"Os Crematórios de Auschwitz"**
- Marcel Ruby, **"O livro da Deportação"**, Notícias Editorial
- Stéphane Bruchfeld e Paul Levine, **"Contai aos vossos filhos"**, Gótica



O menino do Bom Retiro Wainer, um judeu de personalidade forte, ganha novo livro de memórias Samuel: duas vozes de Wainer
Joëlle Rouchou - Editora UniverCidade - 208 páginas - R$ 27

Quase 25 anos após sua morte, um dos jornalistas e brasileiros mais brilhantes do século passado acaba de ter revelados aspectos pessoais - em particular, contradições e sentimentos intrínsecos a sua condição de judeu - em um estudo apaixonado. Diferentemente da autobiografia *Minha razão de viver*, onde passava a limpo toda a sua trajetória profissional, *Samuel: duas vozes de Wainer* aprofunda facetas da personalidade e da história pessoal do empresário da comunicação nacional, inventor do pioneiro e revolucionário jornal dos anos 50, *Última Hora*, que ajudam a elucidar as motivações que que levaram o menino do Bom Retiro a se tornar uma figura tão emblemática.

VISITE O SITE OFICIAL DA CIL!
JÁ RECEBEMOS MAIS DE
16.000 VISITAS!

www.cilisboa.org

Faça o seu registo e dê a sua opinião!

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 25

Dor Chadash retorna com força total em 2005 !

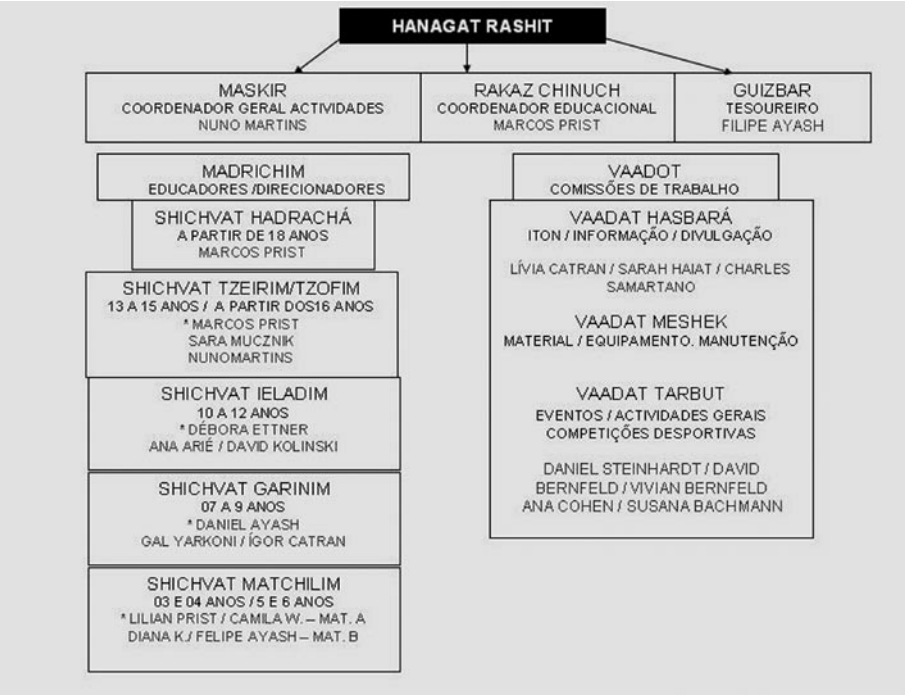
Prestes a completar 3 anos de existência, data esta a ser amplamente comemorada no final deste mês de Fevereiro, o Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa reiniciou as suas actividades no ano de 2005 com grandes novidades, nomeadamente a ampliação da sua actual estrutura etária e de actividades e principalmente a integração dos novos "madrichim" (jovens a partir dos 16 anos), que durante 6 meses participaram de uma intensa e importante preparação e que agora se juntam aos "bogrim" (experientes) - os actuais madrichim (jovens a partir des 18 anos) que não tiveram a oportunidade de ter a mesma formação e preparação, mas que durante estes 3 anos iniciais muito aprenderam através da vivência e da experiência e que deram um exemplo de compromisso e responsabilidade para os novos líderes que agora a eles se somam. Juntos seguem agora neste nobre e vistoso trabalho trabalho que já reúne cerca de 85 jovens participantes (entre 03 e 16 anos), universo que possibilita uma frequência média semanal de cerca de 50 participantes. Com certeza poder-se-á sentir cada vez mais crescimentos no que tange a qualidade e variedade das actividades, bem como no desenvolvimento do conteúdo programático a ser aplicado também de forma cada vez mais organizada e criteriosa

Mas tudo isto, só é e seguirá a ser possível com o fundamental apoio dos pais e familiares que tanto nos incentivam neste grande esforço de garantir a educação e continuidade do judaísmo entre os nossos jovens e na nossa Comunidade.

Kadima Dor Chadash!

Marcos Prist
Director Executivo CIL

Conheça a nova estrutura do Dor Chadash



50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 26

homenagens

Parabéns a...
Aniversariantes

FEVEREIRO

Dov Goldrajch	04
Rivka Grozovinski	06
David Bernfeld	07
Marcia Horn Albuquerque	08
Ester Benezra Alcântara	09
Igor Catran	09
Isak Jafe Azriel	14
Yvete Davidofe	16
Avinoam Rosenberg	18
David Botelho	18
Mery Ruah	19
Zina Lieberman	20
Dany Prist	21
Jona Joanes	24
Marcos Prist	24
Maria Antonieta Santos	25
Ana Bekerman	26
Miriam Glasberg	28
Jaime Samuel Joanes	28

MARÇO

Ester Ruah	1
Zeev Grozovinski	2
Sheley Anne Porton	2
Clara Ruah	2
Eva Israel	4
Isaac Bitton	4
Manuel Joaquim de Jesus	4
Isaac Chazan	4
Sonia Bernfeld	4
Micael Steinhardt	4
Rosy Rosenthal	12
Vivian Bernfeld	13
Elie Alain Hayat	14
Pedro Banon de Jesus	14
Daniela Schliesser	17
Sara Mucznik	18
Lívia Catran	19
Rafael Arié	19
Erich Brodheim	21
Lucia Catran	22
Lici Botbol	23
Daniel Bento Schwartz	25
Miriam Brodheim	31

Mazal Tov! Os nossos **parabéns** e os votos de muitas felicidades a todos!

NOTAS DE FALECIMENTOS

Itzhak Katzan Z´L (Q.D.T.)
Dia 2/1/05 – 21 de Tevet 5765

Apresentamos as nossas sentidas condolências às Famílias enlutadas

ברוכים הבאים

As nossas boas vindas aos *novos membros da CIL*

- Familia Levy – Samuel, Lauren e os filhos Ezra e Muriel
- Familia Pihas – Gabriel, Alessandra e as filhas Giulia e Sara

Participe nestas homenagens.
Actualize os seus registos junto da nossa secretaria através do tel. 21 393 11 30 - de 2ª a 5ª feira - das 14h00 às 17h00 horas.
administrativo@cilisboa.org

nahalot

Sábado 05/02

26	Jaime Buzaglo
27	Joshua Benoliel
27	Rachel Rosa Abdelá

ADAR

1	Jacob Levy Azancot

Sábado 12/02

3	Salomão M.Seruya
4	Fortunata Roffe
4	Desidério Davidofe
4	Caroline e Salomão Benoliel
4	Thea Sequerra
5	Herman Levin
7	Esther Vera Seruya
7	Jacques Romano
7	Chana Malka Rosenfeld
7	Alegria Baruel
8	Leopold Abolnik
8	Abraham M. Esaguy
8	Aron Assor
9	Alexandre Albagli

Sábado 19/02

10	Salomão Azavey Azancot
10	David Tuati
10	Sara Benodis
10	Rosy Cassuto
11	Peter Joseph Frankel
13	Mazaltob Laredo Sequerra
13	Abraham Laredo
13	Semtob Sequerra
13	Josef Assor
13	Olga Draiblate
14	Leonor Esayag
14	Ruben Bendrao Ayash
14	Alegra Cohen
14	Abraham Setou
16	Salomão Benoliel
16	Carolina Benoliel

Sábado 26/02

17	Tony Cassuto
17	Marcos Augusto Esaguy
17	Esther Moskovitz
17	Salomão Querub
18	Moisés Benazra
18	Maks Azriel
18	Erich Neumann Efraim Bar Isaac
19	Isaac Joshua Levy
20	Esther Marques
22	Haim Lev Ben Michael
22	Abraham Levy
23	Isaac Hayat
23	António Azancot
23	Paul Beldock
23	Krysla Broder

Sábado 05/03

25	David Querub
25	Alexander Krausz
26	Lydia Segre Basola
27	Jacob Assor
28	Marcos Levy Ayash
28	Rafael Marques
28	Simy Wartenberg
28	Luna Esaguy

NISSAN

1	Ursel AugustLuna
2	Cardona Sta Ana Leite
3	Hannah Sequerra
3	Jaime Issan Bendrao
4	Salomão Benoliel
4	Szayndla Burtin

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 27

Quer Vender a Sua Casa?

O Consultor Comercial da Consultan
é um profissional com referências,
que lhe fornece os conselhos certos,
para vender a sua casa nas
melhores condições.

Contacte-nos!

Fazemos a **avaliação** do seu imóvel **gratuitamente!**

CONSULTAN
Soc. Med. Imobiliária AMI 804

Av. da Liberdade, 258 - 3º andar - 1250-149 - Lisboa - Tel.: 213 173 880
E-mail: consultan@consultan.com - www.consultan.com

50 Tikvá 2005.qxd 2/8/05 12:42 PM Page 28

Tikvá תקוה

Envie os seus textos e sugestões para TIKVÁ até ao dia 30 de cada mês.

Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq.
1200-280 Lisboa
e-mail: tikva@cilisboa.org

A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria
Segunda a Quinta-feira, 9h00 às 17h30
Sexta-feira e vésperas de festas Judaicas
das 9h00 às 13h00
Horário de almoço
das 13h00 às 14h00

Atendimento ao público
Segunda a Quinta-feira, 13h00 às 17h30
Os espaços para reuniões devem ser agendados com aviso prévio, mínimo de 48 horas

Tesouraria
Maria João Geraldes
tesouraria@cilisboa.org
Telf. 213 931 134
Atendimento de Segunda a Quinta-feira, das 10h00 às 13h00

Telefone	Fax
213 931 130	213 931 139

Director Executivo
Marcos Prist
director@cilisboa.org
Movimento Juvenil Dor Chadash
dorchadash@cilisboa.org
Rabino
Boaz Bash
rabino@cilisboa.org
Secretária
Estrella Assayag
administrativo@cilisboa.org

Visite o nosso site: www. cilisboa.org

Donativo para assinatura

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ Localidade _____

Assinatura anual, € 30 euros (11 números) para os não membros da CIL em Portugal
Assinatura anual, € 50 euros (11 números) para assinantes no estrangeiro
Distribuição Gratuita para os membros da CIL